

GRU AIRPORT

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016



Relatório da Administração – GRU Airport

Aos Senhores Acionistas,

A administração da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Companhia” ou “GRU Airport” ou “Aeroporto” ou “Concessionária”) apresenta-lhes, para apreciação, o **Relatório da Administração** e as **Demonstrações Contábeis**, em conjunto com o Relatório dos Auditores Independentes e o parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

A Concessionária apresenta suas Demonstrações Contábeis do ano de 2016 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis às operações da Companhia.

Todas as comparações realizadas neste relatório consideram dados realizados em relação ao exercício de 2015 e todos os valores estão em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma.

▪ MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O GRU Airport é hoje uma das principais portas de entrada de passageiros e cargas do Brasil e da América Latina, segundo a ACI¹ – *Airports Council International* e a CAPA² – *Centre for Aviation*, respectivamente.

Em 2016 GRU Airport foi eleito o 2º aeroporto de grande porte mais pontual do mundo pela OAG³ - *Official Aviation Guide Of The Airways*, além de manter o padrão de evolução na pontuação da pesquisa SAC (Secretaria da Aviação Civil) nas pesquisas trimestrais, consolidando a posição de destaque entre os aeroportos de grande movimentação (acima de 15 milhões de passageiros/ano).

Inauguramos novas rotas para três destinos internacionais: Aruba, Punta del Este e Bariloche. Além dos novos destinos, aumentamos a capacidade em importantes rotas como Santiago, Punta Cana, Lima, Cancun e Mendoza. Em paralelo, a rota para Charlotte foi descontinuada e houve reduções de capacidade para destinos como Caracas, Santo Domingo, Newark e Buenos Aires.

Em termos financeiros, a receita bruta total cresceu 1,3% e o EBITDA⁴, 10,7% em relação ao ano de 2015. O baixo crescimento de receita é reflexo do cenário econômico local de recessão, que reduziu o fluxo de passageiros nacionais e internacionais, bem como contraiu sua intenção de consumo. Em contrapartida, o crescimento significativo do EBITDA é reflexo das ações de redução de custos/despesas em que a Companhia vem trabalhando fortemente visando aumentar o nível de eficiência operacional.

A visão de longo prazo, o compromisso com a qualidade da prestação de serviço e o foco na geração de valor para o acionista são parte da filosofia que faz com que GRU Airport se consolide, cada vez mais, como o maior e melhor aeroporto da América Latina e um dos melhores do mundo.

¹ ACI - *Airports Council International*, único representante de comércio global dos aeroportos mundiais.

² CAPA - *Centre for Aviation*, principal fornecedor de serviços independentes de inteligência, análise, relatórios e serviços de dados para a aviação.

³ OAG - *Official Aviation Guide Of The Airways*, principal fornecedor global de dados de viagens aéreas do mundo, e que visa fornecer informações e aplicativos digitais precisos, atuais e acionáveis para as companhias aéreas, aeroportos, agências governamentais e empresas de serviços relacionados a viagens do mundo.

⁴ EBITDA ajustado, equivalente ao EBITDA contábil, desconsiderando a margem de construção.

OLIMPÍADAS / PARAOLIMPÍADAS

GRU Airport foi essencial para realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016 no Rio de Janeiro. Sendo o principal portal de entrada do país o aeroporto atuou intensamente na movimentação de equipes, delegações, da família olímpica e equipamentos destinados aos Jogos, bem como no suporte de inteligência e segurança em âmbito nacional. Segundo dados do Ministério dos Transportes, apenas no mês de agosto, mais de 4 milhões de pessoas entre atletas, treinadores e espectadores foram transportados por GRU e outros aeroportos.

Para garantir o êxito dessa operação, durante a realização dos Jogos, GRU Airport pôs em prática todos os planos preparados e intensamente debatidos com o Comitê Olímpico e Órgãos de Segurança. Durante a preparação vários ensaios foram realizados no aeroporto e nenhum incidente significativo foi apontado. Vários convênios foram firmados garantindo aumento do efetivo de segurança pública no aeroporto, bem como o redimensionamento das equipes de operação. Todas essas atividades foram geridas com a abertura da Sala de Crise, que funcionou de forma ininterrupta durante todo o período dos Jogos.

O resultado do plano de atuação de GRU Airport nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016 foi muito significativo e o nível de aprovação da infraestrutura pelos usuários foi o maior do país, com média de 4,55 em uma escala de 1 a 5. GRU Airport ainda foi laureado, pela sua atuação nos Jogos Olímpicos, com o prêmio e a medalha Aviação é Ouro do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

RETROFIT DO TERMINAL 2

Em maio de 2016, a Concessionária encerrou a Fase I – C do Contrato de Concessão, sendo a principal obrigação desta fase o redimensionamento de capacidade do Terminal 2 de Passageiros (TPS2). Com isso o aeroporto passou a ter capacidade para receber 48 milhões de passageiros/ano.

Como previsto no Plano de Geral de Investimentos (PGI) as modificações no TPS2 acontecem desde 2013, data da inauguração da praça de alimentação no lado terra, passam pela entrada centralizada de passageiros domésticos, realizada em 2015 e culminam na maioria das entregas registradas em 2016, como segue: investimentos para alargamento do corredor de circulação nos saguões, aumento da iluminação, modernização do layout existente, ampliação de áreas como check-in, centralização do embarque internacional, restituição de bagagem e saguões de embarque e desembarque. Ao todo, foram acrescidos 23 mil m² de área operacional.

Esses investimentos além de propiciar um aumento da qualidade de serviço ao passageiro, no que tange espaço de circulação e ambiência, também têm o objetivo de oferecer mais opções de alimentação e lojas, a área de varejo foi expandida em 4,6 mil m², ampliando do número total de lojas no terminal.

QUALIDADE DE SERVIÇO

Em 2016, GRU Airport subiu uma posição no ranking mundial de pontualidade da OAG, na categoria de aeroporto de grande porte, passando para a segunda posição. Essa marca consolida o trabalho junto as empresas aéreas e a evolução do nível de serviço da Companhia.

No que diz respeito a qualidade de serviço ao passageiro, GRU Airport, segundo a pesquisa SAC, foi o melhor aeroporto de grande porte durante os três primeiros trimestres do ano, atingindo uma média anual de satisfação de 4,4, em linha com os resultados de 2015.

▪ ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Companhia tem como acionistas o Aeroporto de Guarulhos Participações S.A, com 51%, e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, com 49%. O Aeroporto de Guarulhos Participações S.A tem como acionistas a Invepar com 80% e a ACSA (*Airports Company South Africa*) com 20%. Esta composição atual do capital social da GRUPar decorreu da operação de compra e venda das ações firmada em outubro de 2015, sendo que anteriormente a esta data a empresa ACSA possuía 10% do capital social da GRUPar.

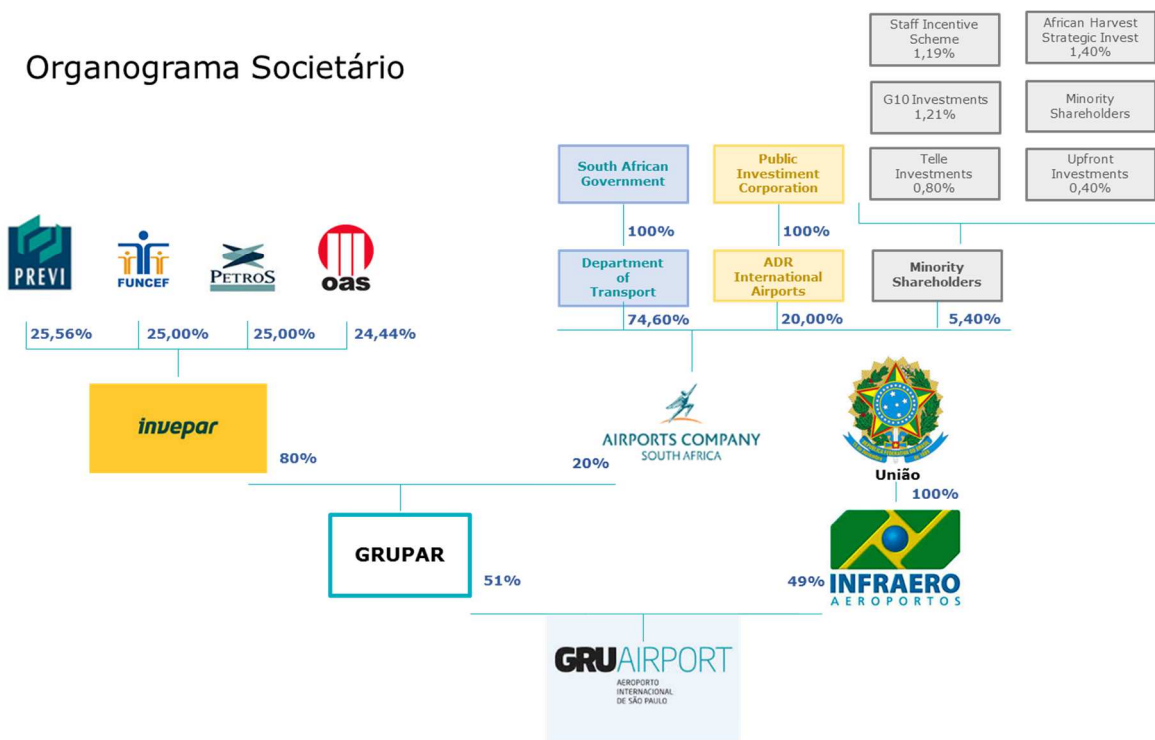
Em 2016, a Invepar, por meio de suas concessões, administrou 2.365 quilômetros de rodovias, passando a 2.340 quilômetros com a venda da LAMSAC. Suas concessões rodoviárias são: Linha Amarela S.A. (“LAMSA”), Concessionária Litoral Norte S.A (“CLN”), Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. (“CART”), Concessionária Bahia Norte S.A (“CBN”), Concessionária Rio Teresópolis S.A. (“CRT”), Concessionária Rota do Atlântico (“CRA”), Concessionária ViaRio S.A. (“ViaRio”), a Concessionária BR 040 S.A. (“Via 040”). Administrou a Línea Amarilla S.A.C., em Lima, até o dia 20 de dezembro de 2016. No segmento de aeroportos, a Invepar controla a Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“GRU Airport”) e tem como sócios a Airports Company South Africa (“ACSA”) e a Infraero. GRU Airport consolidou-se como o maior aeroporto do Brasil e da América do Sul, e o segundo da América Latina – primeiro é o aeroporto da Cidade do México - em volume de passageiros, movimentou 36,6 milhões de passageiros em 2016. No segmento de mobilidade urbana, a Invepar está presente por meio da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. (“MetrôRio”) e a Concessionária do VLT Carioca S.A. (“VLT Carioca”), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Além das concessões mencionadas, a Invepar possui outras duas empresas: (i) MetrôBarra S.A., responsável pela aquisição e disponibilização dos materiais rodantes e sistemas que são utilizados na Linha 4 do metrô no Estado do Rio de Janeiro e, (ii) PEX S.A. - “Passe Expresso”, empresa que presta serviços de cobrança automática de pedágios, sendo que no dia 7 de novembro de 2016, foi decidido a sua descontinuidade operacional.

A ACSA é detentora de nove concessões aeroportuárias na África do Sul em regime de exclusividade (dentre eles o da Cidade do Cabo e Johannesburgo), além de duas parcerias para a gestão de aeroportos internacionais (Mumbai, na Índia, e Guarulhos, no Brasil).

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero possui mais de 40 anos de experiência no setor, está entre as três maiores operadoras aeroportuárias do mundo e possui 60 aeroportos espalhados pelo País. São mais de 130 milhões de passageiros transportados por ano, representando cerca de 60% do movimento aéreo no País. Possui sociedades em outros aeroportos brasileiros com 49% de participação acionária nos aeroportos de Brasília (DF), Guarulhos (SP), Viracopos (SP), Confins (MG) e Galeão (RJ).

Organograma Societário



▪ ANÁLISE DO SETOR AEROPORTUÁRIO BRASILEIRO

Segundo os dados estatísticos da ANAC (Agência Nacional da Aviação Civil) e dos aeroportos concessionados, em 2016, foram transportados 194,2 milhões de passageiros no Brasil, apresentando uma queda de 7,2% quando comparado com aos 209,3 milhões transportados em 2015 (doméstico -8%; internacional -3%), reflexo do cenário de recessão econômica e desvalorização cambial. O recente ciclo de investimentos no setor, ocorrido entre 2011 e 2016, ultrapassa o montante de R\$ 13 bilhões (fonte: ANAC) já aplicados no desenvolvimento da infraestrutura nos aeroportos que atendem capitais. Como resultado, a expansão em áreas de terminais neste período foi de 47%, atingindo 1,7 milhão de m². Os investimentos contemplam também o aumento de disponibilidade de pátios de aeronaves, vagas de estacionamento e criação de novos serviços para melhoria do atendimento ao passageiro e elevação da qualidade associada.

PERFIL DO NEGÓCIO

GRU Airport mantém-se como aeroporto referência na América Latina e um dos principais aeroportos do mundo, tendo atingido a participação de 65% dos passageiros internacionais transportados dentro do mercado do Brasil. O aumento do share internacional de GRU é explicada pela consolidação do hub das empresas no Aeroporto de Guarulhos.

Construído como um aeroporto de partida e de chegada (origem e destino) e posicionado como um aeroporto internacional mais próximo do principal centro populacional e de negócios do país, o aeroporto vem se destacando como o Hub da América Latina, conectando os diversos estados brasileiros e países da região com as demais partes do Mundo, com destaque para as rotas da parte do Sul da América do Sul (Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai), para Europa além da África. Em 2016, 30% dos passageiros de GRU foram passageiros em conexão, valor que pode aumentar com o fortalecimento das estratégias de consolidação operacional do grupo LATAM e da GOL.

Em termos de receita, o GRU Airport está dividido em dois grandes grupos: Receitas Tarifárias e Receitas Não Tarifárias.

As Receitas Tarifárias são as tarifas devidas pelos usuários dos serviços aeroportuários e estão ligadas diretamente aos passageiros (taxas de embarque e conexão), aeronaves (taxas de pouso e permanência) e as tarifas ligadas ao Terminal de Cargas (armazenagem e capatazia).

As Receitas Não Tarifárias são as receitas ocorridas mediante a celebração de contratos com terceiros para a exploração de espaços dentro do complexo aeroportuário. Dentre as receitas não tarifárias podemos destacar as receitas de cessão de espaço para lojas de varejo e alimentação, estacionamentos e publicidade.

OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS

Em 2016, o número de movimentos de aeronaves em GRU Airport caiu em linha com o número de passageiros, tendo como principal influência do cenário econômico nacional de recessão. No segmento doméstico, a redução de passageiros foi de 9% e de movimentos 10,4% motivado pela recessão da economia e pelas mudanças operacionais em Congonhas. Houve redução de passageiros domésticos transportados em Guarulhos por todas as empresas domésticas, exceto a Avianca. Quem mais reduziu a sua operação doméstica foi a GOL. A Avianca cresceu o número de passageiros domésticos em Guarulhos devido à mudança de tipo de aeronaves – substituiu os F100 pelos A320 – e ainda pela entrada na Star Alliance que fez crescer a sua conectividade com as demais empresas da aliança.

No segmento internacional, a resiliência de GRU é elevada, pelos motivos explicados anteriormente. A variação de passageiros foi de -0,9% e de movimentos foi de -5,9%. Houve um aumento do tamanho médio da aeronave e do load factor — respectivamente de 228,4 para 235,3 assentos e de 78,5% para 80,1%. Houve uma redução expressiva dos passageiros das rotas entre Brasil e EUA (servidas por American, United e Delta) que sofreram com a retração da demanda Brasil – EUA. No sentido inverso, destaca-se o crescimento da LATAM num ano de recessão econômica e a expansão da COPA e da TAP.

Perseguindo a potencialização do desenvolvimento do negócio aéreo através da disponibilização da infraestrutura, em 2016, o GRU Airport conseguiu ampliar a capacidade de movimentação de pousos e decolagens de 47 para 52 movimentos por hora. Essas alterações permitiram ajustar horários de voos das empresas aéreas, facilitando as conexões e possibilitando novos voos em horários estratégicos, além de capacitar o aeroporto para o crescimento da demanda previsto com o aquecimento da economia.

Por fim, ressalta-se a melhoria do nível de serviço ao passageiro evidenciado nas pesquisas trimestrais da SAC. O GRU Airport consolidou como o melhor aeroporto entre os aeroportos de maior movimento no país e o que mais cresceu em termos de satisfação do público no ranking geral.

PRINCIPAIS INDICADORES

	2016	2015	Var.%
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	36,6	39,0	-6,2%
N.º Total de Passageiros Internacionais	13,5	13,6	-0,9%
N.º Total de Passageiros Domésticos	23,1	25,4	-9,0%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	267,8	295,0	-9,2%
MTA Internacional (Mil)	74,3	79,0	-5,9%
MTA Doméstico (Mil)	193,4	216,0	-10,4%
Volume de Cargas¹ (mil tons)	241,0	236,5	1,9%
Importação Desemb. (mil tons)	124,1	120,9	2,6%
Exportação Emb. (mil tons)	116,9	115,6	1,1%
Courier Emb./Desemb. (mil tons)	3,7	3,6	1,8%
Carga Nacional Mov (mil tons)	2,7	23,3	-88,4%
Companhias Aéreas ²	42	48	-12,5%
Destinos	99	112	-11,6%
Vagas de Estacionamento ³	9.232	8.452	9,2%
Estabelecimentos Comerciais ⁴	241	238	1,3%

^[1] Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

^[2] Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

^[3] Incluindo vagas para motocicletas

^[4] Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags.

Total de Passageiros

O número total de passageiros apresentou uma queda de 6,2% em relação ao ano anterior, tendo como a principal razão para tal variação a retração do PIB do Brasil em 3,6%. Contudo, sinaliza-se como positiva a queda discreta de 0,9% da movimentação de passageiros internacionais. No segmento doméstico, entretanto, observamos uma queda de 9% tendo como motivo complementar à performance da econômica a mudança de regras operacionais em Congonhas proporcionando a este aeroporto maior capacidade de movimentação de aeronaves.

Movimentação de Aeronaves

A movimentação de aeronaves apresentou uma queda de 9,5% em relação ao ano de 2015, por motivos análogos aos apresentados para a performance de passageiros. A queda de movimentos acima da queda percentual de passageiros deve-se a um esforço

das empresas aéreas para compensar a queda das tarifas médias com o aumento do *load factor*⁵.

Volume de Cargas

O volume de cargas internacionais apresentou uma variação positiva de 1,9% em relação ao ano anterior, com principal destaque para o volume de importação. Como principais fatores para a performance positiva do volume de importação, destaca-se: (i) a recuperação das importações no 4T16 diante da queda do dólar em relação ao mesmo período de 2015; (ii) migração de cargas de VCP para GRU face a regularidade da malha aérea; (iii) e, menor tarifa aérea nos voos para GRU.

⁵ *Load factor*: taxa de ocupação dos voos

▪ DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

O cenário econômico do país foi o principal fator de impacto para os números apresentados em 2016 pela Companhia, que mesmo com a retração econômica observada, conseguiu registrar crescimento do EBITDA em 10,7% quando comparado com o ano anterior. Apesar do crescimento da receita líquida, o crescimento do EBITDA foi possível principalmente devido ao intenso trabalho de redução dos custos e despesas incorridos pela concessionária.

Neste período, a rubrica de custos e despesas reduziu 9,5% nominais em relação ao ano anterior. O decréscimo é reflexo do esforço da companhia em melhorar processos e aumentar a eficiência operacional, e pode ser observado com a redução de custos de pessoal, dos custos operacionais e das despesas administrativas.

Abaixo são apresentadas as principais linhas referentes ao desempenho econômico financeiro do GRU Airport.

RECEITA OPERACIONAL

R\$ MM	2016	2015	Var.%
Receitas Tarifárias	969,6	918,0	5,6%
Receitas Não Tarifárias	911,4	938,1	-2,8%
Receita Bruta Ajustada	1.881,0	1.856,1	1,3%
Deduções da Receita Bruta	(232,0)	(231,3)	-0,3%
Receita Líquida Ajustada	1.649,0	1.624,8	1,5%

Ajustes: desconsidera os impactos do IFRS em relação a receita de construção

Receitas Tarifárias

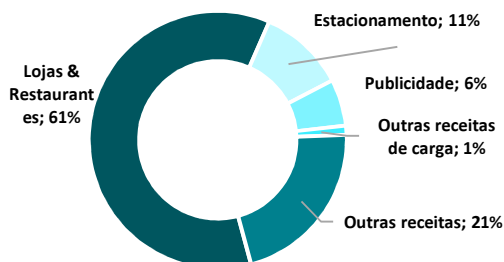
A receita bruta tarifária atingiu R\$ 970 milhões em 2016, 5,6% superior ao ano de 2015. Apesar da queda nos indicadores operacionais do aeroporto, o impacto da inflação no reajuste das tarifas de passageiros e aeronaves, associado ao aumento da receita de importação, proporcionaram o aumento nominal das Receitas Tarifárias na comparação com o ano anterior.

Receitas Não Tarifárias

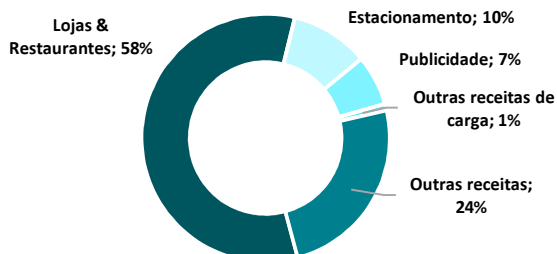
A receita bruta não tarifária atingiu R\$ 911,4 milhões em 2016, -2,8% menor que os R\$ 938,1 milhões realizados em 2015. A retração econômica afetou o poder de consumo dos passageiros nas dependências do aeroporto, tendo como principais linhas afetadas, Duty Free, Varejo e Alimentação, podendo ser observada na redução da participação do segmento Lojas & Restaurante em 3 p.p. O patamar elevado do dólar e a redução do

share de passageiros brasileiros nos voos internacionais também foram fatores de importante contribuição para a redução da receita de Duty Free.

Receita Não Tarifária por segmento - 2015



Receita Não Tarifária por segmento - 2016



CUSTOS E DESPESAS

R\$ MM	2016	2015	Var. %
Pessoal	(161,2)	(171,0)	-5,7%
Conservação & Manutenção	(114,2)	(116,6)	-2,0%
Operacionais	(160,9)	(179,7)	-10,5%
Despesas Administrativas	(92,9)	(85,8)	8,3%
Outras receitas/despesas	44,0	(4,2)	-1157,1%
Outorga Variável	(184,8)	(183,5)	0,7%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados*	(670,1)	(740,8)	-9,5%

* Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao custo de construção

* Desconsidera depreciação e amortização

Em 2016, os custos e despesas operacionais ajustados reduziram R\$ 70,7 milhões (-9,5%) em comparação ao ano anterior.

Pessoal: Redução de R\$ 9,8 milhões ou -5,7% em 2016, está relacionado ao aumento de eficiência operacional e reestruturação organizacional de GRU.

Conservação e Manutenção: Os custos e despesas alocados nessa rubrica diminuíram R\$ 2,3 milhões (-2.0%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução decorre principalmente da revisão de escopos e renegociação dos contratos junto aos fornecedores.

Operacionais: Os custos dessa rubrica diminuíram R\$ 18,8 milhões justificados principalmente pela linha de energia, efeito da migração da compra de energia elétrica do mercado cativo para o mercado livre, além das reduções nas bandeiras tarifárias ao longo de 2016.

Despesas administrativas: O aumento decorre de despesas extraordinárias com a negociação do contrato de publicidade para futuro distrato.

Outras receitas/despesas: O resultado da conta é devido ao impacto da aprovação pelo Poder Concedente da 1ª Revisão Extraordinária do contrato de concessão em dezembro, conforme decisão nº 191 da ANAC promulgada pelo Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 2016.

Outorga variável: A despesa dessa rubrica acompanha o desempenho da receita. Nota-se que o crescimento de R\$ 1,2 milhão (+0,7%) é atribuído a performance de receita (+1,3%) superior ao ano de 2015 e ao impacto do início da tomada de crédito de PIS sobre a outorga variável que se iniciou em maio de 2016.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ MM	2016	2015	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	1.649,0	1.624,8	1,5%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados ²	(670,1)	(740,8)	-9,5%
EBITDA Ajustado¹	978,9	883,9	10,7%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	59,4%	54,4%	5,0%

Instrução CVM Nº527/12;

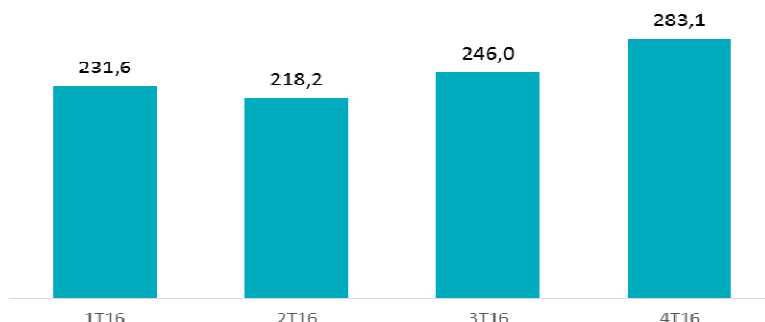
¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a receita e custo de construção

²Desconsidera depreciação e amortização e custo de construção

O EBITDA Ajustado em 2016 foi de R\$ 978,9 milhões, representando um crescimento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2015. A margem EBITDA apresentou elevação de 5,0 p.p., tendo como principal contribuinte a rubrica de custos e despesas operacionais, que apresentou redução de 9,5%.

De acordo com os resultados trimestrais, é possível observar um resultado superior no segundo semestre devido sazonalidade das receitas, e, em especial no último trimestre, quando fora publicado pela ANAC o 1º reequilíbrio contratual.

EBITDA Ajustado (R\$ MM)



LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO

R\$ MM	2016	2015	Var. %
(Prejuízo) Líquido do Exercício	(1.068,4)	(1.372,4)	-22,1%
(-) Impacto Outorga Fixa (contábil)	1.518,5	1.743,4	-12,9%
Resultado Líquido Pré Outorga Fixa	450,0	371,0	21,3%
(+) Outorga Fixa - Caixa	(1.144,7)	(1.016,3)	12,6%
(Prejuízo) Líquido do Exercício Ajustado	(694,7)	(645,3)	7,7%

Em 2016, o Prejuízo Líquido foi de R\$ 1.068,4 milhões, R\$ 304 milhões menor em relação ao ano anterior.

A redução do prejuízo apresentado pela Companhia decorre, principalmente, da despesa financeira com atualização da outorga fixa a pagar para o Poder Concedente que teve como principal impacto a redução do IPCA em 2016 quando comparado com o ano anterior. Caso a contabilização da outorga fixa fosse realizada pelo valor pago no ano, em vez da metodologia atual, o impacto no resultado seria R\$ 49,4 milhões pior em relação ao ano anterior. Neste cenário, o prejuízo registrado para o exercício de 2016 seria de R\$ 694,7 milhões em vez de R\$ 1.068,4 milhões.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Em 2016, os principais investimentos ficaram concentrados nos projetos de Retrofit do TPS 2 e no sistema de bagagem. A Companhia também investiu nos bolsões de estacionamentos referente ao projeto de ampliação e implantação de vagas, recuperação do pavimento em pistas e pátios, licenciamento do software de faturamento e implantação do CCO (centro de controle operacional) nas operações de cargas. Contamos também com implantação dos sistemas de docagem, novos detectores de explosivos e modernização dos elevadores.

R\$ MM	2016	2015
Imobilizado	13,1	4,7
Intangível	132,2	286,4
Total Investido	145,4	291,1
Capitalização do Resultado Financeiro	435,2	672,9
Margem de Construção	3,7	9,1
Investimento Contábil	584,3	973,1

ESTRUTURA FINANCEIRA

R\$ MM	2016	2015	Var.%
Dívida Bruta	3.566,0	3.378,6	5,5%
Circulante	126,1	9,9	1173,5%
Não Circulante	2.700,9	2.677,1	0,9%
Debênture	739,1	691,6	6,9%
Disponibilidades	151,6	102,5	47,9%
Caixa e equivalentes de caixa	50,0	45,1	10,9%
Aplicações Financeiras	101,6	57,5	76,8%
Dívida Líquida	3.414,4	3.276,1	4,2%

A dívida líquida da Concessionária aumentou em R\$ 138,4 milhões (4,2%). O principal fator são as novas captações do Empréstimo de Longo Prazo com BNDES e bancos repassadores.

▪ PRÊMIO E RECONHECIMENTO

Em 2016, o GRU Airport foi reconhecido em pesquisas realizadas pela Secretaria de Aviação Civil (SAC) como o melhor aeroporto do país no primeiro, segundo e terceiro trimestre, na categoria de aeroportos que recebem mais de 15 milhões de passageiros por ano. A pesquisa é realizada a cada trimestre para avaliar o desempenho operacional dos principais aeroportos do Brasil.

O GRU Airport foi considerado o segundo mais pontual do mundo na pesquisa *Punctuality League 2016* da OAG, uma das consultorias mais prestigiadas do mundo em inteligência de mercado de aviação. No ranking entre os terminais com movimentação acima de 20 milhões de passageiros/ano, Guarulhos obteve performance de pontualidade de voos de 85,28% nas partidas, atrás apenas do aeroporto de Haneda, em Tóquio/Japão, com 87,49%. No levantamento de 2015, o GRU Airport aparecia na terceira colocação.

A pontualidade também foi destaque em pesquisa da consultoria de dados norte-americana *Flightstats*, principal fornecedora mundial de dados de voo em tempo real. A empresa elegeu Guarulhos como o segundo aeroporto do mundo com maior número de voos saindo no horário no mês de agosto, 88% de precisão, atrás apenas do Aeroporto de Istambul.

Em pesquisa Datafolha Turismo – Viajar 2016, divulgada em agosto, o GRU Airport foi eleito pela segunda vez consecutiva como o melhor aeroporto do país entre os passageiros.

Em setembro, o GRU Airport recebeu o prêmio Empresas que Melhor se Comunicam com os Jornalistas 2016, na categoria Logística e Transporte, ao lado de Latam e Embraer. A premiação é promovida pelo Cecom (Centro de Estudos da Comunicação) em parceria com a revista Negócios da Comunicação e está na sua 6ª edição.

O atendimento durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 também foi motivo de reconhecimento de turistas e atletas que passaram pelo aeroporto durante os jogos. Em outubro, o GRU Airport recebeu o prêmio Aviação é Ouro, promovido pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, após pesquisa realizada entre os dias 1º e 22 de agosto de 2016. O aeroporto obteve a melhor avaliação no ranking de satisfação dos passageiros, com nota 4,55 em uma escala de 1 a 5. O índice geral de pontualidade foi de 94,8%, o melhor já registrado em uma operação especial do setor de Aviação Civil no País.

Por fim, GRU Airport foi eleito como um dos 20 melhores aeroportos do mundo pela revista britânica *International Airport Review*. Esta revista é uma das principais

referências do segmento aeroportuário do mundo. De acordo com a publicação, a qualidade dos serviços durante a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 nos posicionaram como um dos gigantes no setor.

▪ RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

O Aeroporto Internacional de São Paulo – Guarulhos é um dos principais hubs da América Latina e o mais movimentado aeroporto da América do Sul, se constituindo no principal polo econômico do município de Guarulhos. A Concessionária GRU Airport está comprometida com a proteção ao meio ambiente e tem compromisso em assegurar o cumprimento das leis, normas e padrões socioambientais aplicáveis à gestão aeroportuária, em harmonia com a comunidade e com o meio ambiente. Diante deste cenário a Concessionária estabeleceu três vertentes importantes para a obtenção dos objetivos relacionados a proteção ao meio ambiente: (i) atender a legislação ambiental; (ii) treinamento e educação corporativa; (iii) desenvolvimento de programas ambientais.

Considerando os objetivos supracitados, a Companhia desenvolveu no ano o Plano de Gestão Ambiental, abrangendo os seguintes programas/atividades ambientais:

- Gestão de Licenciamento Ambiental;
- Gestão de Resíduos;
- Gestão de Recursos Hídricos;
- Riscos Ambientais;
- Conservação de Energia;
- Qualidade do Ar;
- Ruído Aeronáutico;
- Gestão do Perigo da Fauna;
- Flora e Solo;
- Educação Ambiental;

Com a operação buscando estar projetada, cada vez mais, para minimizar os impactos ambientais e maximizar as oportunidades para geração de benefícios, a filosofia da Concessionária é superar-se, dia após dia, realizando ações, muitas vezes simples e de baixo custo, mas com relevantes e positivos impactos, garantindo não somente a proteção ao meio ambiente, mas também, a segurança das operações aeroportuárias.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do GRU Airport tem como objetivo abrir um canal de diálogo com a comunidade, gerar desenvolvimento social no entorno do aeroporto e fomentar a sustentabilidade do negócio. No âmbito estratégico, a empresa utiliza os indicadores socioambientais dos Instituto Ethos e GRI (*Global Reporting Initiative*) para propor a implementação de boas práticas ao negócio.

Atualmente, os principais projetos sociais apoiados pelo GRU Airport são:

- **Projeto Afinando o Futuro com Arte:** projeto socioeducativo, localizado no sítio aeroportuário, que atende crianças e adolescentes do entorno do Aeroporto no contra turno escolar. São 120 alunos, entre 6 e 18 anos, nas seguintes atividades: música, inglês, informática, artes, ética e cidadania e esportes.
- **Primeiro Voo:** Parceria com a Wizard Idiomas, o projeto oferece curso de inglês e reforço escolar (matemática e português) para os atendidos no projeto Afinando o Futuro com Arte visando, futuramente, prepará-los para o mercado de trabalho.
- **Decolando com Guarulhos:** Parceria com o Sebrae com o objetivo de estimular a formalização de empreendedores e o fortalecimento das micro e pequenas empresas do município de Guarulhos.
- **Investimento social – Subcrédito social C:** Linha de crédito contraída junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destinada a investimentos sociais em benefício da população local. Já foram aprovados os seguintes projetos:

Prêmio “Decolando com Guarulhos”: Investimento em infraestrutura e/ou máquinas e equipamentos, dedicados aos microempreendedores do entorno.

Bioplanet: Construção da Usina de Biodiesel a partir de óleo de cozinha usado, operada pela Coopreciclável (Cooperativa de Catadores da região de Guarulhos).

Acolhimento e capacitação: Reforma e ampliação do abrigo para acolhimento e capacitação de refugiados.

Afinando o Futuro com Arte: Investimento na infraestrutura e equipamentos do projeto.

Coliseu Boxe Center: Reforma da unidade esportiva do bairro “Pimentas”. Projeto de esporte para jovens de comunidades carentes.

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

As práticas de recursos humanos disseminam ações direcionadas para atrair, desenvolver, reconhecer e reter profissionais capazes de sustentar a estratégia da Companhia. Além disso, busca agregar valor a partir do desenvolvimento das pessoas, com ações voltadas para a análise de performance, mapeamento das competências e no aprimoramento da capacitação profissional, atuando na melhoria contínua do ambiente de trabalho. Em 2016, realizamos 121.537 horas de treinamentos para colaboradores e a comunidade aeroportuária.

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

Pessoas e equipes são valorizadas na Companhia e, como representantes desta, precisam atuar em conformidade com os princípios éticos e morais praticados pela Companhia, agindo, a cada momento, com honestidade, comprometimento, responsabilidade e respeito. O Código de Ética e Conduta tem como objetivo estabelecer o padrão de comportamento e os valores da Concessionária. O documento é amplamente divulgado entre todos os empregados e conta com canal externo de denúncia.

A Invepar e as concessionárias Lamsa, Litoral Norte (CLN), Raposo Tavares (CART), Bahia Norte (CBN), MetrôRio, Gru Airport e Via 40 assinaram em 09 de dezembro, dia mundial de combate à corrupção, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, juntando-se a outras mais de 400 empresas que têm por objetivo a promoção de um mercado mais íntegro e ético e divulgam essa atitude entre seus públicos de interesse.

GESTÃO DE RISCOS E COMPLIANCE

O Grupo Invepar implementou no ano de 2015 um programa de Gestão de Riscos Corporativos, denominado como *Enterprise Risk Management*, não somente para a *holding*, mas também para todas as empresas do Grupo. A Concessionária teve seu processo finalizado ao final de 2014, com a construção do Mapa de Riscos. A partir do início de 2015 foi criado o Comitê de Riscos, cuja finalidade é acompanhar, trimestralmente, os avanços no âmbito da dinâmica que a gestão de riscos requer. Todo este processo tem uma linha de reporte direta à Diretoria de Riscos e *Compliance* do Grupo Invepar que valida e consolida todas as ações pertinentes ao processo de gestão dos riscos corporativos, apresentando-as, periodicamente, ao Comitê de Auditoria. Dessa forma, a Concessionária, através deste processo, visa garantir o equilíbrio entre a

realização das oportunidades de ganho e a redução de possibilidades de perdas no alcance de seus objetivos estratégicos.

No âmbito de *Compliance*, o Grupo Invepar, visando estar alinhada com as melhores práticas de governança e com o que se estabelece na Lei Brasileira Anticorrupção Empresarial, Lei 12.846/2013, deu início no ano de 2016 a um processo consistente de implantação e desenvolvimento da área de *Compliance* na *holding* e em todos os seus ativos, processo este que se propõe a avanços significativos em busca da excelência empresarial, para ser reconhecida pela construção de um sistema de gestão de *compliance* robusto, independente e autônomo, e que seja suportado em seus processos pelas melhores práticas de Governança Corporativa. Desta maneira, a Concessionária estabeleceu sua área de *Compliance*, seguindo as diretrizes do Grupo Invepar, cujos objetivos principais são:

- habilitar a empresa a gerenciar, com eficiência, seus riscos internos e externos relacionados a conformidades regulatórias;
- contribuir para mitigar riscos de responsabilidades legais protegendo a reputação da empresa.

Assim, através da gestão de Riscos e *Compliance*, os benefícios auferidos por uma organização se tornam tangíveis através do ganho de credibilidade no mercado em que se está inserido ensejando aumento de valor e uma maior solidez dos objetivos estratégicos.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

GRU Airport apresenta suas demonstrações contábeis do ano de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis às operações da Companhia.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos Auditores Independentes.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, o GRU Airport celebrou contrato com Grant Thornton Auditores Independentes em 2016 como auditor externo e mantém o contrato ativo para o exercício de 2017.

▪ **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria do GRU Airport declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório da Grant Thornton Auditores Independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016.